



Gestão da prática em serviço de saúde

Módulo 15: Ensino em Enfermagem



Gestão da prática em serviço de saúde

- Prática em serviço de saúde;
- Direitos dos utentes;
- Planificação da prática em serviço de saúde;
- Estratégias que favorecem o sucesso da prática em serviço;
- Reunião pré e pós-prática em serviço;
- Supervisão da prática em serviço de saúde;
- Retro alimentação positiva e correctiva em serviço de saúde.



Objectivos de aprendizagem

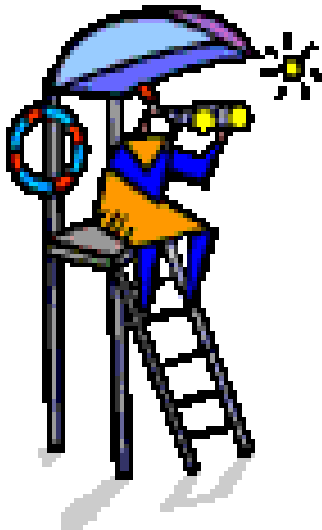
- Ao final desta sessão os estudantes deverão ser capazes de:
 - ✓ Citar os direitos dos utentes na prática de alunos em serviço de saúde;
 - ✓ Conhecer aspectos da planificação da prática em serviço;
 - ✓ Descrever estratégias que favorecem o sucesso da prática em serviço;
 - ✓ Reconhecer a importância das reuniões pré e pós-prática;
 - ✓ Identificar aspectos da supervisão positiva na prática em serviço;





Prática em serviço de saúde

- Representa o estágio final do desenvolvimento de uma competência;
- A prática em serviço de saúde consiste na prática do aluno em situação real, isto é, o aluno irá lidar com os utentes, envolvendo seus sentimentos e emoções.



Prioridade: evitar desconforto e riscos para com os utentes.



Prática em serviço de saúde

- O ideal é que os participantes só realizem práticas em situação real com utentes depois de terem demonstrado competência operacional e algum grau de proficiência operacional em laboratório humanístico ou estação de prática.





Prática em serviço de saúde

Direitos dos utentes

- Privacidade e confidencialidade;
- Ser informado acerca do papel de todas as pessoas envolvidas em procedimento no qual ele está sendo submetido;
- Deve ser obtida a permissão do utente antes de qualquer procedimento;
- Compreensão por recusar receber cuidados de um aluno ou estagiário;
- Os cuidados de saúde não devem ser adiados ou negados caso o utente não permita que o aluno esteja presente ou preste o serviço. No caso, o formador ou outro membro do pessoal executará o procedimento.



Prática em serviço de saúde

Direitos dos utentes

- O formador deve estar sempre presente durante o contacto do aluno com o utente e este deve ser informado acerca do papel do formador. Além disso, o formador deve estar pronto para intervir caso a segurança do utente seja posta em risco ou este sinta muito desconforto.



Planificação da prática em serviço de saúde

- É impossível planificar e implementar uma prática em serviço adequada se o formador não estiver familiarizado com o serviço de saúde.
- Portanto, recomenda-se que o formador visite o serviço de saúde antes do início da prática, pois permitirá:
 - ✓ Desenvolver um relacionamento com o pessoal do serviço;
 - ✓ Encontrar meios para ultrapassar inadequações;
 - ✓ Proporcionar melhor experiência de formação aos participantes.



Planificação da prática em serviço de saúde

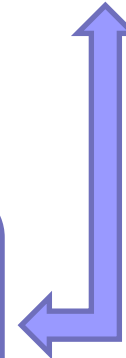
- Na visita à unidade de saúde, também compete ao formador identificar com quem irá contar durante as práticas ou estágio;
- É positivo que o formador proporcione a equipa alguns benefícios com o estágio, como:
 - ✓ Oferecer sessões de actualização;
 - ✓ Sugerir ações inovadoras que venham melhorar a dinâmica do serviço;
 - ✓ Desenvolver estudos e pesquisas.



Planificação da prática em serviço de saúde

- Nem sempre a melhor planificação é suficiente para garantir a prática bem sucedida.
 - ✓ O formador deve estar sempre atento as oportunidades de aprendizagem não programadas que venham a surgir no serviço.

Assim, deve ser flexível para modificar a programação quando pertinente.





Planificação da prática em serviço

- A prática deve progredir das competências básicas para as mais complexas;
- Os participantes serão distribuídos nos diferentes sectores nos quais possam desenvolver as competências esperadas;
- Em torno de 3 a 4 alunos deverá ser o máximo por sector, mas sempre é importante avaliar se a prestação de serviço não será afetada;
- Quando o número de alunos for maior do que a capacidade do serviço, o formador deve criar um sistema de rotação para que todos sejam beneficiados;



Planificação da prática em serviço

- Práticas raras não podem ser planificadas. Solicitar ao pessoal do serviço que notifique casos “interessantes” para o formador ou participante – esse aspecto deve ser lembrado ainda na visita que antecede ao início das práticas e se manter durante toda a prática.
- O formador deve oferecer estas oportunidades de forma equitativa entre os estagiários.



Planificação da prática em serviço

- No surgimento de situações raras, o formador poderá explicar ao utente e solicitar que este permita um número maior de alunos a observar ou interagir.





Estratégias que favorecem o sucesso da prática em serviço

- Inevitavelmente, haverá momentos de poucos ou nenhum utente no serviço. Por isso, o formador deverá ter sempre preparado para essas ocasiões, casos práticos e dramatizações.
- Mesmo sem utentes disponíveis, a formação há de prosseguir. Intervalos prolongados ou redução do tempo de permanência no serviço de saúde não são opções aceitáveis.



Estratégias que favorecem o sucesso da prática em serviço

- Mesmo que a prática em serviço esteja destinada a uma área específica, na ausência de utentes o formador poderá incluir áreas transversais, como:
 - ✓ Prevenção de infecções;
 - ✓ Descarte adequado do lixo;
 - ✓ Logística de insumos;
 - ✓ Fluxo de áreas de menor e maior risco, e outros.



Estratégias que favorecem o sucesso da prática em serviço

- Os utentes devem ser escolhidos de modo a se mostrarem adequados aos objectivos da formação. Por exemplo, os alunos não devem praticar com utentes "difíceis" antes de terem se tornado proficientes naquele procedimento.
- A retro alimentação correctiva na presença do utente deve se limitar aos erros que possam lesionar ou provocar desconforto. Excesso de retro alimentação negativa pode gerar ansiedade no utente e no estagiário.



Estratégias que favorecem o sucesso da prática em serviço

- Monitorizar competências que cada participante é capaz de praticar e com qual frequência;
- Proporcionar chances iguais a todos;
- Ser flexível e estar alerta às oportunidades de aprendizagem na medida em que estas surgem;
- Bom relacionamento com a equipa do serviço;





Estratégias que favorecem o sucesso na prática em serviço

- Incentivar os participantes a estarem atentos as oportunidades de aprendizagem;
- Modificar o plano para o próprio dia e para os dias seguintes, se necessário, de forma a se beneficiar das oportunidades raras;
- Complementar a prática com estudos de casos reais;





Reunião pré-prática em serviço

- Formador e participantes devem se reunir no início de cada sessão de prática;
- A reunião deve abordar:
 - Objectivos de aprendizagem do dia;
 - Alterações na programação;
 - Papéis e responsabilidades dos participantes para esse dia e esquema de rotação.



Os participantes devem estar prontos para iniciar o atendimento no horário da unidade;



Reunião pós-prática em serviço

- Duração de ½ a uma hora.
- Finalidades:
 - ✓ Rever objectivos de aprendizagem do dia e avaliar progresso;
 - ✓ Apresentar casos observados nesse dia, especialmente os interessantes e raros;
 - ✓ Responder perguntas relacionadas com utentes, procedimentos, desempenho da equipa e outras.



É aceitável que o formador realize somente a reunião pós-prática, mas desde que contemple os objectivos da reunião pré-prática.



Supervisão da prática em serviço de saúde

- Compete ao formador-supervisor estar atento para:
 - ✓ Cada participante ter oportunidades adequadas de práticas;
 - ✓ Os participantes não prejudicarem a prestação dos serviços nem interferirem com o pessoal e suas respectivas tarefas;
 - ✓ Os cuidados prestados por cada participante não provocarem lesões nos utentes nem os colocarem em situações de insegurança;
 - ✓ O participante ansioso de praticar determinado procedimento não o indique fora de critérios técnicos aceitáveis;



Supervisão da prática em serviço de saúde

- Quando o formador-supervisor não puder estar com todos os participantes:
 - ✓ Os participantes precisam compreender o que podem fazer de forma independente e o que requer a supervisão do formador;
 - ✓ Os participantes devem ser responsabilizados por chamar o supervisor sempre que necessário;
 - ✓ As actividades adicionais que não requer supervisão direta irão proporcionar aos participantes a oportunidade de se envolverem na aprendizagem;



Supervisão da prática em serviço de saúde

- Quando o formador-supervisor não puder estar com todos os participantes:
 - ✓ O pessoal de serviço também pode agir como supervisor, caso o formador tenha confiança nas suas competências e na capacidade de fornecer reforço apropriado;
 - ✓ Se forem utilizados vários sectores de prática, é necessário um formador para cada sector.
 - ✓ Quanto mais estagiários no serviço, maior a necessidade de apoio do formador por parte da equipa do serviço;



Supervisão da prática em serviço de saúde

- As informações sobre os participantes devem ser compartilhadas com o pessoal de serviço;
- O pessoal de serviço deve ser incentivado a avaliar o participante antes de permitir que este trabalhe directamente com os utentes;
- O pessoal de serviço deve estar informado acerca da retro alimentação sobre os participantes e que o formador deverá receber por escrito (deve ser disponível um formulário de fácil e rápido preenchimento);
- Acordar se a referida avaliação será diária, semanal, mensal ou por semestre.



Retro alimentação na prática em serviço de saúde

- O participante deve ser estimulado a começar por identificar os pontos fortes do seu desempenho e as áreas em que necessita melhorar;
- O formador deve fornecer retro alimentação específica e descritiva que inclua sugestões sobre o que deve ser melhorado e como;



Retro alimentação na prática em serviço de saúde

- Constitui um desafio maior, uma vez que:
 - ✓ Utentes, pessoal de serviço e familiares estão sempre próximos;
 - ✓ É necessário manter o fluxo do serviço;
 - ✓ O formador sente-se pressionado para manter um funcionamento normal do serviço, pois o utente não quer esperar e, ao mesmo tempo, o formador tem de estar disponível para todos os participantes.
- Portanto, a utilização de "demasiado tempo" com um dos utentes ou participante repercute sobre as outras pessoas e o atendimento em geral.



Retro alimentação na prática em serviço de saúde

- Certifique-se de que o utente sabe que o participante está em processo de aprendizagem;
- Tranquilize-o afirmando que o participante tem uma boa prática (laboratório, estação de prática) sobre o procedimento que irá realizar;
- Presente as condições acima, o utente poderá ouvir o formador dando orientações ao participante e compreenderá facilmente que este é um prestador de serviço proficiente e que está presente para dar segurança;



Retro alimentação positiva na prática em serviço

- Poderá ser dada na presença do utente que irá se sentir confortado ao ouvir seu prestador de serviço receber um elogio;
- Usar de moderação, pois demasiada aprovação poderá provocar estranheza no utente;
 - ✓ "...o que estão querendo esconder? Por que tamanha surpresa?"
- A retro alimentação positiva pode ser dada por meio de expressão facial e tom de voz em vez de palavras, e ser extremamente eficaz;
- A ausência de retro alimentação é desmotivadora.





Retroalimentação correctiva na prática em serviço

- É em sua maioria constrangedora, especialmente na presença do utente;
- Frequentemente, um olhar ou um movimento de mão pode ser tão eficaz quanto palavras e menos preocupante para o utente;
- É possível dar sugestões simples, de forma directa e discreta:
 - ✓ “Experimente aplicar a injeção com o utente sentado”;
 - ✓ Evite explicações minuciosas, deixe-as para a reunião pós-prática.



Retro alimentação correctiva na prática em serviço

- Para ajudar os participantes a evitar erros, o formador pode fazer uma pergunta simples e direta sobre o procedimento, calmamente;
 - ✓ Por exemplo: Um aluno está preparando uma medicação para aplicação IM, porém está com agulha para aplicação SC. Nesse caso o formador questiona: "Em geral, a agulha usada para uma aplicação IM (adulto) é 12x7?"
- É inadequado fazer perguntas hipotéticas sobre efeitos colaterais, complicações, pois pode distrair o estagiário e causar medo no utente;



Retro alimentação correctiva na prática em serviço

- O formador deve estar preparado para intervir calmamente e assumir a execução do procedimento;
- A melhor abordagem para fornecer uma retro alimentação correctiva consiste em minimizar a necessidade do aluno, ministrando sessões práticas eficazes na sala de aula, laboratório ou estações de práticas.